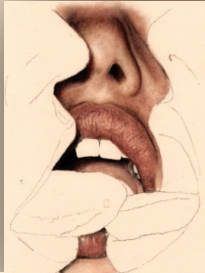




Discover ▾

[Log in](#) | [Sign up](#)

CARNAVAL MACABRO!



👁 21 ✓ 0 ★ 1

Chapter 1 by Nina Rodrigues

Era 2hs da madrugada de um domingo carnavalesco agitado no Recife Antigo. Eu estava exausta apesar de nem ter feito 1 hora que tinha chegado lá. Estava exausta porque tinha acabado de sair da casa do ex, onde tivemos uma briga fútil sobre nosso relacionamento totalmente aguado. Terminamos. Fiquei exausta por conta do estresse de brigar por banalidades. Ele ainda prolongou a discussão, o que me irritou ainda mais. Ele ainda soltou piadinha pra mim dizendo: vou aprontar uma com você e vai se arrepender de ter terminado comigo. Eu pensei que a última coisa que ele ouviria de mim foi: fica bem. Ai ele pediu pra ser isso: vai tomar no cu, seu filho da puta. Vá se foder! Sai com vontade de voltar somente na quarta feira de cinzas, mas ao caminhar até o Marco Zero já deu vontade de voltar pra casa. Fui na Rua da Moeda tomar umas Heineken e comer ao som de uma banda que faz cover de Pink Floyd. Aquilo me acalmou. Quando estava tocando Time, meu coração acelerou, me recordei da temporada que passei em São Paulo, quando eu tinha 18 anos. Colocava Time pra tocar enquanto esperava o busão pra ir trabalhar, fazia isso todos os dias. Senti um misto de melancolia, pois foi a pior fase da minha vida por um fim de namoro que sofri pra caralho. O cara era um Don Juan, depois se tornou um babaca. Ainda assim eu o amava. Quando tocou Comfortably Numb, percebi que um cara da mesa da frente me encarava fixamente. Era pra ele

See more of Story Wars

[Login](#)

or

[Create new account](#)

Quando levantei e ele percebeu que eu estava indo em sua direção, também se levantou e puxou a cadeira para eu sentar ao lado dele. Pensei: outro Don Juan. Ele nem me esperou falar, já foi logo soltando o verbo: eu estava louco pra ir falar com você, mas não sabia como você iria reagir. Primeiro porque estava sozinha, achei que estaria esperando alguém. Depois porque você é extremamente linda, chegou pedindo Heineken, de batom vermelho, os olhos grandes e matadores o que expressa um misto de superioridade e poder. Isso me deixou extremamente atraído por você, tanto que mal tirava os olhos, observava cada gesto, trechos das músicas que cantava e os sorrisos. Desculpe-me, eu me chamo Nicolau, e você?

Pensei: cara, o que vou dizer pra um cara que acabou de me conhecer e já me observa tão bem. Me senti realmente superior e estava com uma sensação de poder. Me senti gostosa pra caralho, mesmo sendo magra e baixa. Respondi: Eu me chamo Alice. Fiquei incomodada quando me observou, mas não no sentido ruim. Pensei que estava me observando ou porque você me achou muito linda ou me achou muito feia, mas em época de carnaval, não existe gente feia, né?! Ele sorriu, sorriu com vontade. Sabe quando você sente uma necessidade extrema de sorrir? Então, ele sorriu assim tanto que quando ele falava, era entre sorrisos. Isso me matou. Amo pessoas que sorriem por qualquer coisa, em meio a palavras, a piadas sem graça que nem chegam ao fim, de uma chuva que pegou voltando do trabalho, etc. Sorrisos inesperados e inevitáveis. Amo. E ficamos conversando sobre nossos gostos, nossas vidas, trabalho, faculdade, família, tudo. Olhei no celular, eram quase 4 da manhã. Eu tinha que ir pegar um táxi pra casa, mas ele disse: eu tô de carro, posso te levar. Aceitei. Nem fazia 3 horas que eu o tinha conhecido e já estava aceitando carona de um cara que poderia me estuprar e matar. Que mico! Morrer estuprada, jogada na beira de estrada em pleno carnaval. Era o que meu pai diria, tenho certeza. Ainda assim, eu fui. Pagamos a conta, aliás ele pagou. Insistiu em pagar, tanto que o garçom ficou com cara de cu nos olhando discutir pra decidir quem iria pagar. Por fim, ele pagou. Os foliantes já estavam se dispersando, bêbados ou se pegando com alguém. As ruas cheiravam a cerveja e mijo, contrastando com a sujeira que caracteriza um lugar cheio de pessoas extremamente vazias e com falta de ética. Ao entrarmos no carro, disse que faria uma ligação rápida para um amigo minutos atrás estava ligando. Foi breve: sim. Estou indo para casa. Só um minuto... Olhou para mim e perguntou se eu me importaria em passar antes na casa do amigo para pegar uns

See more of Story Wars

Login

or

Create new account

O foda é que estávamos indo em direção ao prédio do infeliz. Paramos bem pertinho, do lado. Ele estacionou, subimos, pegamos o elevador e entramos no ap do amigo. Pelo que percebi ele morava sozinho. Nicolau me apresentou a ele como uma amiga que encontrou na multidão, cumprimentei-o e nos sentamos. Ai eu percebi que o Nicolau estava suando, perguntei se estava bem. Ele então se aproximou mais e disse: Alice, eu espero que você entenda bem o que vou te propor. Este é o Gustavo e é meu namorado. Pensei: caralho, ele é gay, um gay que ilude mulheres. Que filho da puta! Apesar disso eu o deixei continuar.

Nós gostamos de apimentar nossa relação, com fetiches etc., ontem eu sai destinado a trazer uma mulher que se encaixasse em todos os requisitos que o Guga e eu gostamos. Ah e não somos gays, somos bissexuais. Aí eu toda sem jeito falei: a pessoa era eu? Que fetiche é esse, me conta? O "Guga" então começou a contar: eles seriam meus escravos, acorrentados e fariam tudo o que eu mandasse. Nem pensei, já aceitei na hora. Só em imaginar me sentia empolgada. Resolvi nem ir pra casa, liguei pra minha mãe avisando que iria dormir na casa de uma amiga e que de tarde chegaria. Tomei um banho e coloquei uma cinta que eles compraram exatamente para realizar o fetiche. O Gustavo estava empolgadíssimo! Me deu um chicote e organizou os "brinquedinhos" em cima de uma mesa de centro, enquanto ambos foram tomar banho. Esperei 15 min olhando aquela cinta em mim, um pênis de silicone maior que um pênis normal e mais grosso. Fiquei brincando, batendo uma punheta que nunca chegaria a gozar aquele jato de leite quente lambuzando o chão, a mão e a coxa. De qualquer jeito dava prazer a quem o sentia dentro, até demais porque conheço umas amigas que usam com suas esposas. Se tem esposas é porque o negócio é bom mesmo. Eles saíram do banheiro, ambos com correntes nas mãos, nos pés e no pescoço. Usavam uma cinta de cintura alta com aberturas para o pênis e o ânus. Ficaram parados esperando eu dar ordens. Fui na sala, peguei um lenço dentro da minha bolsa e amarrei na boca do Nicolau. Disse: vou começar por você. Gustavo, sente-se ali naquela poltrona e observe tudo. E se masturbe como nunca se masturbou na vida. Ele obedeceu prontamente. O Nicolau já ia em direção a cama, quando o segurei pelo braço e ordenei para ele permanecer de pé. Tirei a cinta, porque não iria enfiar aquele troço no Nicolau e muito menos no Gustavo. Para ser sincera, eu queria mesmo era que eles enfiassem o troço deles em mim. Na verdade, não sentia tesão no Gustavo, pois minha tara era o Nicolau. Me aioelhei. lambi a

See more of Story Wars

Login

or

Create new account

olhava fixamente para o Gustavo todo acorrentado se masturbando feito um louco querendo participar. Ele estava com tanto tesão que se tremia inteiro. Nicolau chupava meus seios como quem chupa uma manga doce e eles cabiam perfeitamente em suas mãos. E foi descendo, descendo até chegar na minha vagina. Ele se lambuzava em meio ao gozo precipitado e chupava o clitóris, colocava a língua dentro com vontade de colocar toda a cabeça. Nunca vi homem tão vorás. Aquilo foi me deixando arrepiada, pela barba que começava a crescer e roçava na minha vagina, me deixando ainda mais excitada. Eu gemia e me contorcia, pedindo mais e mais. Estava ficando fora de mim e ele quanto mais chupava, mais queria permanecer ali se lambuzando do meu gozo, me olhando se contorcer. Segurou minhas coxa com uma das mãos e a outra segurou os lábios grandes da vagina, enquanto chupava o clitóris. Era certeza que eu teria um orgasmo e o Gustavo iria gozar. Chamei-o e pedi para que gozasse na bunda do Nicolau. Ele pulou da poltrona ofegante e foi prontamente enfiando seu pênis quente e latejando de tesão na bunda do Nicolau. Eu comecei a pensar que meu ex bem que poderia ver aquilo. Comecei a imaginá-lo parado na porta do quarto olhando aquela cena e tendo um ataque cardíaco no momento exato em que eu teria um puta orgasmo. Ficaria a dúvida, se foi pelo oral extremamente gostoso ou por presenciar a morte dele. Quanto mais eu pensava, mais alto eu ia. Eu era um foguete! Meus gemidos foram ficando cada vez mais pausados, substituí por preder a respiração que dava mais prazer. O Gustavo me olhava se contorcendo e gemia e gemia gostoso fodendo cada vez mais rápido o Nicolau que fazia uma cara de dor e prazer. Olhei para a janela, provavelmente era umas 06:00 da manhã e o sol batia na vidraça que refletia no chão. E o orgasmo veio enquanto eu contemplava um dia maravilhoso que se iniciava. Gustavo gozou no mesmo instante e sentou-se novamente na poltrona. Nem liguei. Nicolau também havia gozado. Ele se levantou, pegou as chaves e retirou as correntes. Tirou a cinta, colocou uma cueca box preta e só então eu reparei no seu corpo tão natural, musculoso, mas natural. Olhou para mim, sorriu e deitou-se do meu lado. Nicolau me abraçou e dormimos.

Write a draft for chapter 2 of 8 (1 draft)

 You need to login before writing - [click here](#)

See more of Story Wars

Login

or

Create new account

Continue the story

Write a comment...

[About](#)

[Rooms](#)

[Feedback](#)



See more of Story Wars

Login

or

Create new account